

O ensino de língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental: a sala de aula vista por dentro

pg 157-167

Thalita Cristina Pereira Couto¹

Marcelo Nicomedes²

Resumo

Este trabalho tem por objetivos apresentar alguns conceitos sobre métodos, técnicas e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e analisar quais práticas metodológicas os professores de Língua Inglesa dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de São Bernardo têm utilizado em suas aulas. Para isso apoiamos-nos nas concepções teóricas apontadas pelo PCN (1998), Oliveira (2014), Lima (2011), Paiva (2003), Leffa (2008) dentre outros que norteiam a temática deste trabalho. A pesquisa se configura como exploratória de abordagem qualitativa, na qual se fez um estudo de campo utilizando como instrumento de coleta de dados a observação estruturada e entrevista semiestruturada. Os resultados assinalam que o insucesso na aprendizagem do inglês deve-se as metodologias utilizadas, pois algumas delas estão centradas no professor, e também à fatores externos a prática docente.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Metodologias; Prática Docente.

Abstract

This paper aims to present some concepts about methods, techniques and approaches of foreign language teaching and to analyze which methodological practices the teachers of English Language of the final series of Elementary School of a school in the municipality of São Bernardo have used in their classes. To that end, we support the theoretical conceptions pointed out by PCN (1998), Oliveira (2014), Lima (2011), Paiva (2003) and Leffa (2008) among others that guide the theme of this work. The research is configured as an exploratory qualitative approach, in which a field study was performed using a structured observation and semi-structured interview as a data collection instrument. The results indicate that the failure to learn English is due to the methodologies used, since some of them are centered on the teacher and also on factors external to the teaching practice.

Keywords: Teaching English; Methodologies; Teaching Practice.

Introdução

A Língua Inglesa é a mais utilizada como instrumento de comunicação entre o Brasil e grande parte do mundo, é considerada como a língua dos negócios, diante disso, é evidente a importância e necessidade em aprendê-la. Nesse sentido, o ensino de inglês nas escolas deveria proporcionar aos alunos possibilidades

1. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens e Códigos, da Universidade Federal do Maranhão. E-mail thalita-couto1@hotmail.com

2. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Brasília, Professor Assistente na Universidade Federal do Maranhão, E-mail marcelo.nicomedes@ufma.br

de conhecer outras culturas, a partir do estudo da linguagem para que possam desenvolver suas capacidades discursivas. Desta forma, é necessário pensar no Ensino de uma Língua Estrangeira partindo de uma perspectiva sociointeracional da língua, não somente se preocupar com a aquisição de habilidades linguísticas, como domínio da sintaxe e do léxico.

O que se tem observado, atualmente, é a extrema preocupação de professores em desenvolver a competência escrita dos alunos, utilizando metodologias, geralmente, centradas no professor que utilizam como técnicas de ensino exercícios estruturais e mecânicos que não despertam nos alunos a motivação em querer aprender uma Língua Estrangeira e, conseqüentemente, que não os possibilite o desenvolvimento de suas habilidades orais.

Nesse sentido, a motivação para esta pesquisa advém da tese de que os alunos estudam a Língua Inglesa ao longo dos quatro anos de Ensino Fundamental e chegam ao Ensino Médio com pouco conhecimento sobre a língua, um conhecimento reduzido que muitas vezes, não permitem aos estudantes um bom desempenho em uma situação básica de comunicação.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem por objetivos apresentar alguns conceitos sobre métodos, técnicas e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e analisar quais práticas metodológicas os professores de Língua Inglesa das anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de São Bernardo têm utilizado em suas aulas.

Para o desenvolvimento do trabalho, apoiamos-nos nas concepções teóricas de Lima (2011), Paiva (2003), Oliveira (1999), Leffa (2008), dentre outros que norteiam a temática deste trabalho. A pesquisa configura-se como exploratória de abordagem qualitativa, na qual se fez um estudo de campo utilizando como instrumento de coleta de dados a observação estruturada e entrevista semiestruturada.

Definições de método, técnica e abordagem

A história do ensino de LE está intrinsecamente ligada aos métodos de ensino, estes por sua vez, foram sendo desenvolvidos, aperfeiçoados e criticamente analisados ao longo dos anos. A crítica mais decisiva diz respeito a busca pelo método ideal. Os métodos de ensino de LE são conduzidos por princípios teóricos e práticos, cuidadosamente elaborados e organizados que auxiliam o professor em uma prática eficaz.

Atualmente, pode-se constatar o uso de diferentes métodos na sala de aula, tendo em vista que alguns professores não utilizam apenas uma metodologia específica. Mais importante que utilizar tais metodologias é conhecer os princípios teóricos que existem por trás de cada método e as técnicas utilizadas, por isso, neste tópico apresentamos algumas definições sobre método, técnica e abordagem.

A palavra método vem do grego *méthodos* (meta: sucessão, sequência + *hodós*: caminho, via), pela etimologia da palavra seu significado está relacionado a um caminho que organizado sequencialmente visa alcançar determinado objetivo. A concepção de método relacionado ao campo de Ensino de Línguas Estrangeiras é basicamente uma sequência de estratégias ou procedimentos para se desenvolver uma ou mais habilidades.

Richards e Rodgers, dois pesquisadores na área de formação de professores de Língua Estrangeira, conceituam método como, um “conjunto de princípios teóricos, princípios organizacionais e ações práticas que norteiam a estruturação de um curso, o planejamento das aulas, a avaliação da aprendizagem e a escolha dos materiais didáticos” (RICHARDS E RODGERS apud OLIVEIRA 2014, p. 66-67).

Em outras palavras, pode se afirmar que é um conjunto de procedimentos que são aplicados

em sala de aula para que se tenha um resultado esperado. Neste conjunto, são contemplados os objetivos propostos, bem como a escolha e a organização dos conteúdos, além das atividades que são utilizadas para avaliar os alunos.

Outro conceito importante e similar ao apresentado por Richard e Rodgers, é proposto por Leffa (2008, p. 393), para ele o método é um roteiro que se propõe para chegar a um objetivo. O autor conceitua método a partir do uso da sigla SOPA que corresponde a:

- (1) Seleção dos itens linguísticos a serem trabalhados pelo professor;
- (2) Ordenação dos itens, de acordo com algum critério pré-estabelecido (relevância, facilidade.);
- (3) Prática dos itens selecionados para que sejam fixados pelos alunos;
- (4) Avaliação da aprendizagem realizada pelos alunos.

Assim, a noção de método é bem abrangente, compreendendo desde a seleção dos conteúdos pelo professor, as estratégias que ele utiliza para a progressão dos conteúdos, os procedimentos adotados para desenvolver a aula e os possíveis instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Todo método traz consigo um conjunto de princípios teóricos ou comumente conhecidos por abordagem, por sua vez, refere-se as concepções de língua e de aprendizagem, tais concepções, são influenciadas pelas Ciências Linguísticas (visão estruturalista e interacionista da língua), e pela Psicologia da Aprendizagem (visão behaviorista, construtivista e Sociointeracionista da aprendizagem).

Para Oliveira (2014, p. 67), a “abordagem é o sustentáculo do método. Ela é formada por uma teoria de língua, que aponta para uma forma de se conceber a língua, e por uma teoria de aprendizagem, que aponta para uma forma de se conceber a aprendizagem”. Nesse sentido, a

abordagem refere-se ao que seja ensinar e aprender uma língua, ou seja, se o professor de LE concebe a língua como sistema ou como estrutura, ele prioriza o ensino da norma, das regras gramaticais, mas se ele a concebe como um instrumento de interação social, ele prioriza o desenvolvimento da capacidade linguística e da competência comunicativa.

Diante disso, pode se afirmar que a abordagem é mais vasta e abstrata do que o método, ela desempenha um papel fundamental na condução da metodologia e dos resultados obtidos. Por isso, é de fundamental importância para a prática docente o conhecimento das teorias de língua e aprendizagem para que os professores possam fazer as suas escolhas pedagógicas e realizar um trabalho eficiente.

É importante ressaltar, que uma abordagem pode originar diferentes métodos, estes, por sua vez, realizam-se por meio de diferentes técnicas. As técnicas empregadas no método, são as estratégias ou atividades utilizadas pelo professor para desenvolver o conteúdo, com isso, cabe lembrar que uma mesma técnica, pode ser adotada em diferentes métodos. As técnicas empregadas no método demonstram como o professor utiliza os materiais didáticos, como ele realiza as atividades, quais os objetivos das atividades, como o professor avalia os alunos e como os alunos correspondem a prática docente.

Metodologia

O presente estudo objetivou analisar quais práticas metodológicas os professores de Língua Inglesa têm utilizado em suas aulas nas anos finais do Ensino Fundamental, com isso, a pesquisa foi desenvolvida em um processo que envolveu várias fases, desde a formulação da problemática e definição dos objetivos até a apresentação dos resultados.

A pesquisa realizada se configura como exploratória de abordagem qualitativa, este tipo de pesquisa, tem como finalidade proporcionar um

maior contato com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou estabelecer hipóteses. Desta forma, o pesquisador tende a explorar e interpretar os fenômenos buscando compreender as possíveis causas do problema investigado.

Para a coleta de dados foi realizado um estudo de campo, assim o contato com o espaço e sujeitos da pesquisa ocorreu através da observação estruturada e entrevistas com os professores que têm experiências práticas com a problemática abordada. A escolha da abordagem qualitativa se justifica pelo fato de que, esta possibilita ao pesquisador uma melhor compreensão do fenômeno estudado, dando-lhe a liberdade de elaborar sua interpretação a partir das perspectivas dos participantes da pesquisa.

O lócus da pesquisa é a escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, uma instituição da rede pública do município de São Bernardo, esta, por sua vez, oferece o Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) nos três turnos, manhã, tarde e noite atendendo 871 alunos procedentes da zona rural e urbana.

De acordo com o objetivo geral deste trabalho - analisar as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental - os participantes da pesquisa foram três professores que lecionam Inglês nos 8º e 9º ano.

Como método de análise da pesquisa foi utilizado a Análise de Conteúdo, tendo em vista, que esta, é consideravelmente importante no âmbito da investigação qualitativa. A Análise de Conteúdo é frequentemente usada para descrever e interpretar o conteúdo da comunicação em textos produzidos em pesquisas, como transcrições de entrevistas, descrições de observações e análise de textos documentais.

A análise dos dados coletados ocorreram em etapas distintas. A primeira delas consistiu em gravar e transcrever as respostas dos entrevistados, após isso, foram realizadas algumas leituras das

transcrições, à fim de que se pudesse selecionar trechos da entrevista transcrita, os critérios para esta seleção se referem a escolha de trechos que melhor respondem aos questionamentos propostos.

Na etapa seguinte foi feita a interpretação dos dados, na qual, buscamos analisar o posicionamento de cada entrevistado, fazendo também comparações entre as respostas dos três informantes, bem como, examinando-as de acordo com alguns estudos teóricos adotados neste trabalho.

Análises e discussões

Nesta seção, é apresentada a análise e discussão dos dados obtidos por meio da observação e entrevista. O propósito desta seção é realizar uma discussão teórica acerca da problemática da pesquisa, a partir de informações adquiridas na escola campo e nas entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa.

Em suma, foi realizada uma entrevista com cinco questionamentos, de acordo com os objetivos deste trabalho, direcionados a três professores que lecionam inglês em turmas de 8º e 9º ano na escola campo. O que se pretende fazer é analisar, interpretar, comparar e relacionar as respostas dos entrevistados com as proposições dispostas pelo referencial teórico adotado neste trabalho e, ainda, com a prática desenvolvida em sala.

Com a finalidade de investigar as metodologias utilizadas pelos professores entrevistados, questionamos aos professores: **você utiliza técnicas ou procedimentos de abordagens ou métodos de ensino de LE específicos? Justifique.**

Inf.1: Bom eu utilizo como metodologia pra guiar a minha prática na sala de aula o sociointeracionismo, por que? Porque ele é a metodologia que ele ajuda a desenvolver a competência linguística através da comunicação que quando você vai trabalhar uma língua você tem que trabalhar essa parte da competência linguística

do aluno a gente pode fazer isso através da...da troca de experiências é... do convívio porque quando você começa a conviver você começa também a ampliar o seu repertório vocabular e as situações reais elas também colaboram no...no aprendizado de uma segunda língua.

Inf.2: Não sei se técnica ou abordagem, eu só acho que é necessário fazer sempre uma abordagem sobre o conteúdo a ser trabalhado, posicionando o aluno né? diante do contexto de ensino, como fazendo comparações, exemplos, situações específicas de comunicação, o conhecimento de mundo do aluno, a origem das palavras, é... são bem vindos pra um, no processo de ensino, no processo de apresentação da aula.

Inf.3: Não só por mim, mas acredito que por muitos outros colegas de profissão da área de inglês, é...o método mais aplicado em sala de aula é o método Gramática e Tradução. Dentro desse método acaba sendo inserido várias técnicas, mas o principal seria Gramática e Tradução.

Ao analisarmos a resposta do primeiro informante, no trecho: Bom, eu utilizo como metodologia pra guiar a minha prática na sala de aula o sociointeracionismo..., é possível constatar que o informante concebe o processo de ensinar e aprender uma língua como uma prática sócio interacional, isto é, ele a ensina com o foco nos conhecimentos necessários que garantem o uso efetivo da língua em situações reais de comunicação.

Segundo os PCNs (1998) é essencial que os professores sigam essas questões teóricas de bases, uma visão sociointeracional da língua e uma visão sociointeracional da linguagem. A justificativa para a escolha dessa abordagem pelo professor, segundo o documento, é de que:

aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Assim, os processos cognitivos são gerados por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social na construção de significado (PCNs, 1998, p. 57).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a aprendizagem de LE deve acontecer não de forma isolada, mas relacionada ao seu uso, e que os alunos têm uma função essencial na construção de sua aprendizagem, já que esses aprendem interagindo nas práticas sociais. Para isso, os aprendizes devem ser inseridos em contextos reais de comunicação.

Partindo dessa abordagem, o Inf.1 afirma que sua metodologia envolve a troca de experiências, o convívio dos alunos em sala e momentos que representam situações reais de comunicação, o que resulta na ampliação vocabular e no desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos.

O segundo entrevistado afirma desconhecer e não seguir as abordagens de ensino, ele descreve resumidamente os procedimentos metodológicos que utiliza para a explanação dos conteúdos em sala, com o objetivo de promover a participação dos alunos através de ‘comparações, exemplos, situações específicas de comunicação’ e também levando em conta o conhecimento de mundo do aluno.

O terceiro informante é objetivo ao afirmar que utiliza os procedimentos do método Gramática e Tradução em suas aulas. Nessa metodologia, o principal objetivo é o estudo da gramática e do vocabulário para que os alunos desenvolvam a sua capacidade tradutória. O uso desse método traz grandes implicações importantes, uma delas, é de que não há espaço para a prática da oralidade, já que, é priorizado o trabalho com a escrita.

Segundo Oliveira (2014), o professor que utiliza essa metodologia ignora solenemente as habilidades de fala e de compreensão oral da língua, logo, ele se deixa guiar por uma visão estrutural da língua, ensinando apenas as suas normas de funcionamento, desvinculando-a de seu uso.

Para uma melhor compreensão acerca das metodologias utilizadas pelos professores entrevistados, a pergunta seguinte se refere as habilidades trabalhadas em sala. Assim, o seguinte questionamento direcionado aos entrevistados

foi: **Que competências ou habilidades você prioriza em suas aulas (leitura, escrita, compreensão oral ou a fala)?**

Inf.1: [...] Eu percebo e priorizo muito a questão da ampliação vocabular então a partir da ampliação vocabular o aluno ele vai ter condições de desenvolvimento da leitura e da compreensão dos textos...É eu percebo também essa importância de trabalhar a questão da competência auditiva porque os alunos eles estão aptos aqui pra absorver, para aprender, então é muito importante que a gente também exponha o aluno pra que ele ouça ele ouça o som reproduzido em língua inglesa pra que ele possa perceber a questão da pronúncia.

Inf.2: Todas elas a gente procura trabalhar, mas é sempre focalizado mais questão de leitura e escrita né? Visto que o tempo é pouco em sala de aula, as aulas poucas e que não temos tempo para trabalhar mais a questão de audição, a questão da fala, então é sempre priorizado um pouco mais a leitura e a escrita.

Inf.3: Não costumo priorizar somente uma porque todas são importantes, no caso aí a gente acaba mesclando um pouco de cada, de acordo, com o nível da turma e do conteúdo a ser trabalhado.

O primeiro informante ao afirmar que prioriza a ampliação vocabular, deixa evidente que realiza um trabalho no qual o foco central é o estudo léxico, pois, segundo ele, se o aluno possuir um amplo vocabulário em língua inglesa, ele consegue desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos.

O **Inf. 1** embora não expresse que segue a Abordagem Lexical, demonstra que utiliza procedimentos dessa metodologia de ensino, ao confirmar que segue uma abordagem sociointeracional e por priorizar a ampliação vocabular. Em suma, o que se constata é que o professor ao utilizar esta abordagem ele enfatiza o desenvolvimento da competência linguística do aluno.

O segundo informante justifica que em razão da carga horária da disciplina, ele prioriza as habilidades de leitura e escrita. O relato do professor nos remete a proposição dos PCNs (1998) ao sugerir a habilidade leitura em razão das más condições do ensino de LE. Já o terceiro informante afirma que trabalha todas as habilidades, dependendo do nível de conhecimento dos alunos.

Ao se pensar no trabalho voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades em LE, Oliveira (2009) destaca a importância de se trabalhar todas elas. Afinal, para que os alunos possam “construir um discurso com indivíduos falantes-ouvintes de outra língua, ele precisa saber falar, ler e escrever nessa língua, além de entender o que nela seja falado” (Oliveira, 2009 apud. Lima 2009, p. 28).

Diante disso, é válido ressaltar que embora as condições do Inglês enfrenta nas escolas públicas não sejam favoráveis a uma efetiva aprendizagem, é importante que se busque meios de contornar essa situação, sem desprezar o desenvolvimento da habilidade de leitura, de escrita, de fala e compreensão oral, ou ainda, priorizar uma em detrimento de outra.

A fim de que pudéssemos compreender como é feito o trabalho com as quatro habilidades o questionamento seguinte se refere as atividades desenvolvidas em sala, logo, a pergunta realizada aos professores foi: **que tipos de atividades você desenvolve para estimular os seus alunos no processo de aprendizagem da língua inglesa?**

Inf.1: Nesse tempo que eu tenho trabalhado em sala de aula com a Língua inglesa eu tento ver quais são as atividades que eles mais se identificam então a partir da do que eles mais se identificam eu começo a trazer... então já trabalhei músicas com eles, textos de livros didáticos, vídeos com eles, eu sempre tento estimulá-los a realizar essas atividades de modo que eles sintam prazer em aprender de forma significativa.

Inf.2: Atividades variadas, como pesquisa, produções a partir de imagem, músicas, traduções, vídeos, apresentações orais e outras.

Inf.3: Entre as atividades desenvolvidas posso citar, por exemplo, diálogos entre eles até pra fazer um diagnóstico geralmente no início do ano a gente começa com pequenos diálogos, leitura de frases e pequenos textos, produção de textos e não esquecendo da gramática que também tem seu lado de importância.

Ao analisarmos a resposta do primeiro informante, percebemos que o professor procura desenvolver atividades atrativas, como o trabalho com músicas e vídeo clipes, já que, esta é uma prática cotidiana da maioria dos estudantes. Diante disso, é válido ressaltar a importância de promover o uso da língua em sala, para que o aluno busque praticá-la também fora da sala de aula, seja, ouvindo músicas, assistindo a filmes, brincando com jogos eletrônicos, dentre outras possibilidades de uso da língua.

O segundo informante afirma também trabalhar com músicas e vídeos para desenvolver a habilidade oral, mas também acrescenta que desenvolve o trabalho com a competência escrita, a partir de pesquisas, tradução e produções. O terceiro entrevistado afirma desenvolver, além de atividades orais como os diálogos, leituras de frases, textos curtos e produções escritas. Ao finalizar sua fala enfatiza a importância do trabalho com a gramática.

De acordo com as atividades supracitadas pelos entrevistados, é possível constatar que os professores têm utilizados diferentes estratégias ou procedimentos de metodologias distintas e que na maioria delas, é trabalhada mais de uma competência ou habilidade.

Sobre as atividades orais os PCNs (1998) sugerem que:

as atividades orais podem ser propostas como forma de ampliar a consciência dos alunos sobre os sons da língua estrangeira, por meio do uso, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos (PCNs (1998, p. 55).

Nesse sentido, as atividades orais não podem ficar restritas ao ouvir e ao falar em Língua Inglesa, mas levar o aluno a fazer comparações entre a Língua Estrangeira e a sua Língua Materna, descobrir significados, fazer suposições, interpretar textos, reconhecer os sons da língua, com isso, o aluno conseguirá ampliar o seu repertório vocabular.

É importante salientar que o terceiro informante pontua a importância do trabalho com a gramática, considerando a fala do entrevistado e as observações realizadas, o que se constatou foi uma grande preocupação em trabalhar com a língua escrita, com o ensino da norma gramatical. Este é um ponto importante que cabe uma reflexão, o espaço que a gramática ocupa nas aulas de Inglês.

Ao referir-se a ênfase no trabalho com a gramática Oliveira (2014, p. 37) afirma que “aprender as estruturas gramaticais é condição necessária para se aprender uma língua, sim, mas não é suficiente para que uma pessoa seja capaz de usar essa língua em situações sociais distintas”. Nesse sentido, a grande preocupação em trabalhar as estruturas gramaticais no ensino de Inglês, tende a desenvolver um conhecimento sobre a língua escrita, mas não capacita aos alunos a utilizar a língua dentro de suas práticas sociais.

O ensino exaustivo da gramática pode provocar a desmotivação nos alunos em aprender a língua e a participarem das atividades, já que, a maioria delas se constituem como exercícios dirigidos e mecânicos. Essa reflexão, também é alvo de nossa investigação, assim a próxima pergunta foi: **Considerando a importância do desenvolvimento da capacidade linguística nas aulas de LE para que os alunos possam compreender e produzir enunciados, como acontece o trabalho com a gramática em suas aulas de Língua Inglesa?**

Inf.1: Eu tento fazer de forma contextualizada através de exemplos da realidade dos alunos pra ver se eles percebem como que é a estrutura... que a

estrutura contém termos que estão presentes em nossa língua na nossa língua materna e a partir daí eu tento apresentar o esquema com as suas regras e os seus detalhes, depois que a gente analisa, que a gente vê o exemplo a gente faz alguns exercícios.

Inf.2: Eu costumo priorizar muito o trabalho com a gramática, né? pois, a meu ver, conhecer e dominar a estrutura da língua é algo fundamental para o efetivo aprendizado da língua. Trabalho a gramática de forma isolada e também no texto, costumo dizer que, o inglês que nós aprendemos é o inglês dos livros e não o inglês da comunicação oral.

Inf.3: Como eu falei antes, o método Gramática e Tradução que a gente acaba adotando, um dos principais, sempre antes das atividades ocorre uma exposição do conteúdo em português e logo em seguida se faz uma atividade de fixação pra ver se realmente os alunos compreenderam o conteúdo.

O **Inf.1** assegura que ensina a gramática de forma contextualizada, partindo de exemplos da realidade dos alunos e estabelecendo comparações entre a estrutura da Língua Materna e da Língua Inglesa. A partir daí, o professor apresenta as regras gramaticais da língua e, após analisar as normas com os alunos, ele realiza exercícios de fixação. Vale salientar que o professor acredita contextualizar a aula de gramática com a realidade e conhecimentos prévios dos alunos sobre a sua LM, mas não contextualiza o emprego dessas normas dentro do texto.

O segundo entrevistado afirma priorizar o trabalho com a gramática, ele acredita que o aluno só aprende o idioma se dominar e internalizar a estrutura da língua, logo, ele assegura que trabalha a gramática de forma isolada, mas que não desconsidera a análise linguística dentro do texto. Ele evidencia que devemos aprender as regras da língua e não o seu uso nas práticas comunicativas.

O terceiro informante, assim como o segundo, deixa evidente que também trabalha a língua de forma descontextualizada de seu

uso, uma vez, que diz utilizar-se do método de Gramática e Tradução. Descreve o trabalho com a gramática como uma exposição do conteúdo e a aplicação de atividades não para diagnóstico dos conhecimentos obtidos pelos alunos, mas sim de fixação das regras trabalhadas.

Na fala dos entrevistados, constatamos que a assimilação das regras pelos alunos acontece através da prática de exercícios mecânicos. Diante disso, evidenciamos a necessidade de se trabalhar a competência gramatical de forma que os alunos consigam assimilar, interpretar e produzir enunciados dentro de um contexto linguístico, não somente aplicar as regras em frases cuidadosamente selecionadas.

Sobre a ênfase no ensino do Inglês em quanto código, isto é, priorizando a exposição de regras gramaticais em frases soltas, ao invés de desenvolver a competência linguística do aluno em quanto ser discursivo, Oliveira (2014) acredita que:

Se os professores que costumam dar foco, quase que exclusivamente, às estruturas gramaticais em suas aulas refletissem mais sobre a língua e sobre o ensino sob a luz da concepção interacionista, eles provavelmente perceberiam a necessidade de mudarem sua prática e alguma de suas crenças teóricas (OLIVEIRA 2014, p. 38).

Nesse sentido, vale ressaltar que o trabalho com a gramática deve permitir ao aluno a capacidade de não somente compreender o funcionamento da língua, mas saber utilizar tais conhecimentos para a produção de textos. Segundo o autor, é necessário que os professores utilizem a abordagem sociointeracional da língua, uma vez que, esta concebe a língua em quanto instrumento de interação social.

Ao se pensar nas metodologias e abordagens, e consequentemente, nas atividades desenvolvidas pelos professores no que se refere ao trabalho com as quatro habilidades, devemos levar em conta as possibilidades e recursos que a instituição oferece

para o ensino efetivo de Língua Estrangeira. Nesse sentido, a última pergunta de nossa entrevista objetivou analisar as contribuições da escola com relação ao ensino de Língua Inglesa.

Com isso, questionamos aos professores:

De que forma a escola em que você trabalha, dentro de suas possibilidades, contribui para que você enquanto professor de LE desenvolva suas atividades utilizando as técnicas, métodos e abordagens possíveis para o ensino de inglês?

Inf.1: É.. a escola infelizmente né? a escola ofereceu livro didático no início do ano e vieram livros pra TODOS os alunos, mas infelizmente os alunos da tarde estavam sem professor e eu recebi a proposta de ficar, de dar essas aulas justamente pra eles não ficarem sem o professor de inglês, então quando eu assumi a turma e que fui atrás dos livros eu descobri que os livros já tinham sido levados pra outra escola então aqui na mesma escola todos os alunos da manhã tem o livro de inglês, mas a tarde essas duas turmas eles não tiveram oportunidade de utilizar o livro. Eu trago sempre todo o meu suporte, meu suporte de áudio e de vídeo, sempre trago data show, caixa de som, computador.

Inf.2: Não há um interesse por parte da escola nesse sentido, o trabalho fica por conta do professor dentro de suas possibilidades.

Inf.3: Se tratando da contribuição da escola a gente pode observar que fica muito... a escola deixa muito a desejar em termos de infraestrutura, até temos algumas mídias ou aparelhos tecnológicos, mas não suficiente pra todos os professores, então essa contribuição aí nem sempre tá disponível, se torna o mínimo.

Na resposta do Inf. 1. constatamos a frustração do professor ao relatar que a escola recebeu livros didáticos suficientes para todos os alunos, porém com a demora da lotação do professor de Inglês no turno da tarde, os livros foram doados a outra instituição. O Inf. 1, bem como os demais, relatam que a contribuição

da instituição é mínima, os equipamentos tecnológicos são poucos e ficam restritos a um número reduzido de professores. Os entrevistados trabalham dentro de suas possibilidades, muitas vezes, trazendo equipamentos de áudio e vídeo de casa, como relatado por um dos informantes.

Diante da escassez de recursos que as escolas enfrentam, Paiva (apud. Lima 2011, p. 39) acredita que a “escola sozinha não reúne as condições necessárias para que alguém aprenda uma língua, e as experiências de aprendizagem não podem ficar restritas à escola, mas o professor pode estimular o aprendiz a ir além”.

Nesse sentido, os professores precisam desenvolver um trabalho que promova a participação dos alunos em suas aulas, utilizando dos recursos que têm para se chegar ao objetivo almejado. A estes, infelizmente, é dobrada a responsabilidade em suprir as necessidades do ensino de Inglês em escola pública.

A partir das respostas dos entrevistados foi possível analisar as metodologias utilizadas nas aulas de inglês, bem como, examinar os efeitos que tais metodologias suscitam no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Considerações finais

Ao investigar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, constatamos alguns os desafios que a disciplina tem enfrentado na escola pública e que ocasionam um insucesso na aprendizagem dos alunos. O maior desafio, é relacionado as escolhas de metodologias e abordagens utilizadas pelos professores, metodologias tradicionais, como é o caso do método Gramática e Tradução, o qual alguns dos informantes demonstraram utilizar em suas aulas.

Essa metodologia coloca o professor no centro da aprendizagem, aos alunos resta apenas cumprir atividades repetitivas que o professor

coloca para fixação das normas gramaticais, com isso, se prioriza apenas o domínio das habilidades linguísticas dos estudantes, isto é, o conhecimento sobre o funcionamento da língua, sem possibilitar o uso da língua em situações comunicativas.

Apenas um dos participantes da pesquisa afirmou trabalhar a língua a partir de uma perspectiva sociointeracional, com atividades que desenvolvem a autonomia dos alunos e que ampliam o seu repertório vocabular em Língua Inglesa.

Outros fatores também foram verificados, como a escassez de recursos didáticos, na maioria das vezes, os recursos são reduzidos ao livro didático, quando se tem acesso a ele na escola. O acesso ao livro didático é consideravelmente importante, porém, não deve ser visto como uma prioridade no conhecimento da língua, mas como apoio à prática do professor, tendo em vista que ele prioriza o desenvolvimento da competência escrita e não discursiva do aluno.

A formação do professor de Língua Inglesa é outro fator determinante na aprendizagem da língua, pois, constatamos professores lecionando a disciplina sem formação específica na área, apenas para cumprimento de carga horária. Vale ressaltar também que dos três participantes da pesquisa, apenas um buscou uma especialização na área de Inglês.

Outro fator preocupante e que foi diagnosticado tanto na entrevista com os participantes da pesquisa, quanto nas observações de aula é a desmotivação dos alunos em aprender o Inglês, e as hipóteses para isso, parecem óbvias, após apresentarmos os fatores anteriores.

A partir das observações, verificamos que os alunos têm suas expectativas frustradas, já que a escola e o professor enfatizam o conhecimento da língua escrita. As aulas, geralmente, aconteciam em torno de exposições

e atividades puramente gramaticais que não despertam o interesse dos alunos em aprender.

Foi possível observar que os aprendizes são submetidos a intensos exercícios estruturais, nos quais precisam reescrever, substituir ou completar trechos, de acordo, com regras gramaticais explanadas. Diante disso, percebe-se a necessidade de o professor desenvolver atividades atrativas em que os alunos se identifiquem e percebam a utilidade em aprender a língua para poder usá-la fora da sala de aula.

Parece recorrente e ousado reafirmar a ideia de que o professor é responsável por isso e por aquilo, sem levarmos em conta fatores externos à aprendizagem e que, muitas vezes, independem da vontade do professor, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, é necessário que estes busquem aperfeiçoar seus conhecimentos, inovar sua prática docente e aproximá-la da realidade dos alunos.

Com isso, concluímos esta pesquisa certificando-nos de que é preciso que haja um olhar reflexivo sobre o ensino de inglês em escola pública, são necessários investimentos em recursos didáticos, investimentos na formação e aperfeiçoamento docente, para que os professores possam adquirir conhecimentos teóricos que guiem a sua prática de sala de aula e que possam escolher as abordagens, técnicas e metodologias significativas no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2ª ed, New York: Oxford University Press, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching. In: OLIVEIRA. Luciano Amaral. *Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.
- LEFFA, V. Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade. Considerações Sobre o Fracasso da LE na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.15-32.
- _____. *Como produzir materiais para o ensino de línguas*. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e teoria*. 2. ed. Pelotas: Educacat, 2008.
- LEFFA, Vilson. *Ensino de línguas: passado, presente e futuro*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.
- LIMA, Diógenes Cândido de. *Ensino e Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. Diógenes Cândido de. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- LIMA, Nayara Silva. SILVA FILHO. M. N. dos Reis. A abordagem comunicativa no processo de aquisição de língua inglesa. Revista sociodialeto, v.3, nº 9, mar. 2013.
- OLIVEIRA, Roberval Araújo de. *A Matrix da LE no Brasil: a legislação e a política do fingimento*. In: LIMA, Diógenes Cândido de. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. P. 79-92.
- OLIVEIRA. Luciano Amaral. *Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública*. In: LIMA, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. *Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.
- PAIVA, V. L. M. O. *A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa*. In: STEVENS, C. M. T. & CUNHA, M. J. C. (Orgs.). *Caminhos e Colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*, p. 53-84. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- _____. *O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia*. In: LIMA, Diógenes Cândido de. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas*.
- RICHARDS, Jack & RODGERS, Theodore. *Approaches and methods in language Teaching: A description and Analysis*. In: OLIVEIRA. Luciano Amaral. *Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.
- SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. *Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública*. In: LIMA, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Submissão: 28 de junho de 2018

Aceite: 16 de outubro de 2018